

## RAPOSA DO ESPAÇO



Durante a Guerra da Coréia, o Major Saville (Mitchum), um piloto de caça veterano da 2ª Guerra Mundial, chega a uma unidade de caças F-86 Sabre na Coréia. Em sua esquadrilha há um piloto problemático, o tenente Abbott (Philips) e outro inconsequente, o tenente Pell (Wagner). Saville conhece e se apaixona pela esposa de Abbott (Britt) e sua unidade enfrenta um ás chinês aparentemente invencível.

Com suas cenas eletrizantes de batalhas aéreas entre jatos, “Raposas do Espaço” é um bom filme de ação, mesclado com romance em aceitável equilíbrio. Baseado no livro do veterano piloto James Salter (embora bastante adaptado), o filme é bem feito e todo o elenco desempenha muito bem seus papéis. A fotografia é excelente e os efeitos sonoros, idem.

No entanto, a parte do resgate do piloto abatido é bastante sofrível, pois fazer um pouso forçado de um jato em terreno acidentado é quase uma tentativa de suicídio. A sequência em que soldados norte-coreanos chacinam uma família só porque acharam uma jaqueta americana com ela é quase implausível, mas não impossível – certamente uma inferência política anticomunista.

Enfim, “Raposas do Espaço” não é nenhum clássico (nunca acredite nessa conversa fiada de “Fox Classics”), porém, são tão poucos os filmes sobre a Guerra da Coréia que esta obra acaba se tornando uma peça valiosa nas coleções dos aficionados.

### FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Hunters”.

Elenco: Robert Mitchum, Robert Wagner, May Britt, Lee Philips e Richard Egan.

Diretor: Dick Powell.

Ano: 1958.

Classificação do SOMNIUM:



**CURIOSIDADE:**

- O avião usado para representar os Migs chineses é o F-84F Thunderstreak. Ou você achou que Hollywood tinha algum Mig-15 no estacionamento?

**FUROS:**

- Quando um F-86 Sabre tem problemas no pouso e acaba caindo e explodindo, a cena da explosão (real) é de um F-100 Super Sabre, um avião bem diferente.

- Na primeira cena de combate aéreo, o tenente Abbott conversa pelo rádio, mas pode-se ver claramente que o fio do microfone não está ligado ao capacete – ou seja, ninguém poderia estar ouvindo.